

**MAIO - MÊS DA RESPONSABILIDADE CRISTÃ**  
**JUNHO - MÊS DA MISSÃO**  
**2006**

Prezados irmãos e irmãs,

Estamos encerrando o tempo pascal e dando início ao tempo comum da igreja cristã. É tempo de Pentecostes, movimento do Espírito de Deus em nossas comunidades, em nossas pastorais, em nossas vidas.

Anualmente a igreja recorda aos seus membros assuntos e desafios que estão presentes e entrelaçados no ministério de cada pessoa que se diz cristã. Fazemos isso com a abordagem do que chamamos de “meses temáticos”, na esperança de que não nos esqueçamos de nossos compromissos e propósitos.

O Mês da Responsabilidade Cristã e o Mês de Missão a cada ano vêm sido apresentados juntos, e como motivação ao povo da igreja, temos lançado estudos bíblicos e outros materiais para a reflexão pessoal ou em grupo dos membros da igreja.

Neste ano de 2006, o material dedicado a estes meses traz uma reflexão a partir da imagem bíblica da **ÁRVORE DA VIDA**. A bela imagem do autor que relata o Jardim do Éden como o desejo primeiro de Deus centraliza-se na “responsabilidade” que Ele passa à humanidade, como administradores de sua Criação.

As reflexões propostas aqui tiveram como base os textos do Relatório do MISAG II (Assessoria em Assuntos e Estratégia de Missão), o qual fora recomendado pelos Primazes da Comunhão Anglicana e também o Conselho Consultivo Anglicano.

Além destes as perguntas, vão servir para enriquecer a discussão em grupo e auxiliar na tomada de diretivas para o trabalho missionário nas comunidades paroquiais ou pontos de missão.

Esperamos que este material seja uma chave que abra a porta para um novo momento no seu grupo de trabalho, e para novos desafios no segundo semestre de 2006 em sua igreja.

Um abraço fraterno a todos e a todas!

**Rev. Dessórdi Leite +**  
Diretor do Departamento de Educação Cristã e Missão  
da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

# A ÁRVORE DA VIDA

ESTUDO Nº 1

**Pensamento:** Queremos uma família onde se nasce do amor e para o amor, onde se cresce em valores, e onde nunca... se morre.

## Texto Bíblico: Gênesis 2, 4- 15

*Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o SENHOR Deus fez a terra e os céus, E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.*

*Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra. E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente. E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado.*

*E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tomava em quatro braços. O nome do primeiro é Písis; este é o que rodeia toda a terra de Havíla, onde há ouro. E o ouro dessa terra é bom; ali há o bdélio, e a pedra sardônica. E o nome do segundo rio é Gíom; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe. E o nome do terceiro rio é Tigre; este é o que vai para o lado oriental da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates.*

*E tomou o SENHOR Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo.*

## A MISSÃO DE AMOR DE DEUS

Deus criou o universo livre e espontaneamente; e o sustenta continuamente. Entretanto, o universo não foi criado como produto perfeitamente terminado. Ao contrário, Deus está continuamente efetuando o cumprimento de seu propósito para a ordem criada. As Escrituras nos contam que os seres humanos foram colocados na terra como **administradores de Deus**, para trabalhar nela e dirigí-la (*Gn. 1,26-29; 2,15-17; Sl.8,4-8*). A marca da beleza divina estava no centro do Jardim, era a **Árvore da Vida**. Desde o início, estávamos conscientes da presença de Deus no universo e éramos capazes de conviver com Ele.

Ele também nos deu o livre-arbítrio para optar em ser “cooperadores” com Ele ou

de recusarmos nossa parte no propósito de Deus para o mundo. No Gênesis, os seres humanos traíram a confiança divina, abusaram e exploraram a ordem criada para a qual haviam sido nomeados administradores. O fértil e frutífero Jardim do Éden se transformou num deserto seco e árido, devido a rebelião humana (*Gn 3,17-19*).

Por sua rebelião, os seres humanos corromperam o mundo no qual vivem, por seu egoísmo e ganância, mas também corromperam suas comunidades e fizeram com que o conflito e a violência surgissem dentro e entre as comunidades. O fato de ignorar a Deus levou à perda de propósito.

Mas, Deus não abandonou a humanidade, Ele continua restaurando o caos e agindo na história da humanidade. Tal envolvimento redentor chegou ao clímax na pessoa de Jesus de Nazaré.

Aqui, revela-se a **Missão Dei**, ou seja, a Missão de Deus, a qual é tanto sobre criação como redenção.

## A ECONOMIA DIVINA

No Novo Testamento várias vezes São Paulo usa termos como: Desejo, Vontade e Propósito. E no livro de Efésios vemos que o tema central é o desejo de Deus para toda a eternidade, oculto durante os séculos, realizado em Jesus Cristo, revelado pelo apóstolo e desenvolvido na Igreja, que somos nós.

Se existe a **VONTADE** de realizar algo, é necessário uma **ECONOMIA** para alcançá-lo. O termo **ECONOMIA** vem do grego: “Oikos” significa “casa”, “lar”; e “Nomia” (nomos) quer dizer “lei”. Ao colocar as duas palavras juntas temos a “lei da casa”, denotando os regulamentos, normas para administração. Assim a economia é um tipo de administração, que nos auxilia a levar adiante nossos propósitos (vontade) ou os propósitos de Deus (Economia Divina).

## Perguntas para refletir em grupo:

1. Dentro do contexto bíblico, a Árvore da Vida está no coração do desejo mais precioso de Deus, o Jardim. Deus dá ao ser humano a responsabilidade de zelar por algo caro para Ele.

Como se dá hoje em nossas comunidades as responsabilidades que temos:

- Como Junta Paroquial?
- Como grupo da UMEAB?
- Como grupo de juventude?
- Como ... (outro grupo, ministério, irmandade, sodalicio)?

2. Na sua opinião, nos dias de hoje, quais são os frutos da Árvore da Vida? E quais os frutos que a sociedade atual mais anseia? Estamos oferecendo estes frutos? Ou estamos fora de sintonia com o mundo lá fora?

# A ÁRVORE DA VIDA

## ESTUDO Nº 2

### A TUA PARÓQUIA

A despeito de toda a sua fraqueza e infidelidades, não te separe de tua paróquia em que Deus te colocou... Se está fraca, invoca sobre ela o poder do Espírito Santo.

Se está dividida, une-a pela fé.

Se está morna, aquece-a com o amor de Cristo... Não censures, oré.

Une a tua oração à de Cristo que intercede pela Igreja e se santifica por ela.

Não censures, confessa a Deus o pecado da Igreja de que tu és membro e portanto também responsável... Não censures, obedece.

Põe-te ao serviço de Deus, pronto a fazer o que Ele quiser, como Ele quiser e onde Ele quiser...

*Contribuição do D.P.E. da DSO*

### Texto Bíblico: Marcos 12, 38-44

*Ensinando-os, dizia-lhes Jesus: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças, e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias; Que devoram as casas das viúvas, e isso com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condenação.*

*E, estando Jesus assentado de frente do cofre de esmolas, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro ali; muitos ricos deitavam muito dinheiro. Vindo, porém, uma pobre viúva, pôs duas pequenas moedas, que valiam meio centavo. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva pôs mais do que todos os que deitaram na caixa de ofertas; Porque todos ali puseram do que lhes sobrava, mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha, todo o seu sustento.*

### O SEGREDO DA FELICIDADE

*Refletir sobre: Fé, comunidade, felicidade, dinheiro, solidariedade e conversão.*

Um certo caminhante já mal conseguia manter-se em pé. O caminho tinha sido muito longo e duro. A fome o tinha feito desfalecer.

Com os olhos meio transbordados olhava de um lugar para o outro para ver se alguém lhe podia aliviar a fome.

Sentado embaixo de uma árvore, viu a certa distância um mosteiro. Atraveu-

se a chamar.

Que alívio! Deram-lhe comida. Deram-lhe cama. Trataram-no muito bem. E deram-lhe até uma bolsa com dinheiro para o caminho.

Na manhã seguinte foi-se embora dando saltos de alegria. Mas, ao anoitecer, perante a admiração dos monges, voltou com a bolsa cheia de dinheiro, como a que tinha levado, e atirou-a para cima da mesa e disse: «Quero mais. Tratastes-me muito bem, destes-me muito, mas guardastes o melhor para vós. Percebi que sois felizes sem dinheiro. Sede generosos comigo e dai-me o vosso segredo da felicidade. Interessa-me mais que o dinheiro».

### MISSÃO E O DESAFIO ÀS ESTRUTURAS

Jaci Maraschin, teólogo brasileiro anglicano, disse muito bem que uma das tarefas missionárias fundamentais e características da Igreja é examinar e revisar suas estruturas e zelar para que elas continuem a ser apropriadas para a missão. Em 1988, a igreja anglicana foi convidada a mudar a ênfase missionário do cuidado pastoral para a **proclamação** e o **serviço**; esse se daria também nas estruturas paroquiais e diocesanas. Em outras palavras, a Igreja deveria ter o cuidado de que suas estruturas e procedimentos não fossem contrários à missão que Jesus nos chamou.

Nas décadas de 80 e 90, as igrejas tiveram forças renovadas através da experiência de igrejas nos lares, e também, pequenos grupos de estudos bíblicos. Percebemos pessoas ansiosas pesquisando sobre as Sagradas Escrituras. Ali elas buscam respostas para seus anseios, necessidades e esperanças. Por meio de diálogo entre iguais, tentam chegar à compreensão do que o texto significa para eles em sua tarefa local de testemunhar a Cristo. Revela-se portanto, que primeiro vem a descoberta da fé e a conversão do coração, antes mesmo da conversão que muitos desejam que é a “conversão do bolso”.

### Perguntas para a discussão:

1. Olhando para a história da viúva pobre, você concordaria com a seguinte afirmação: “O fundamento da solidariedade não se trata de ajuda que humilhe, mas de um compromisso que promove.” Como isso se dá na vida diária de cada um de nós?
2. Refletindo sobre a missão da igreja, você crê que as estruturas diocesanas ou paroquiais atendem a verdadeira vocação a qual foram chamadas? Comente.
3. Existem projetos em sua comunidade que atendem aos necessitados? aos doentes? aos desvalidos? aos idosos? as crianças? Se não existem, como dar início a eles?



# A ÁRVORE DA VIDA

## ESTUDO Nº 3

Pensamento: Todos andamos à procura, e todos nos procuramos a nós próprios naquilo em que procuramos. A arte está em nos encontrarmos em tudo o que procuramos.

### Texto Bíblico: Mateus 25, 14-30

*Contou Jesus, a seguinte parábola: Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens.*

*E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, e a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.*

*Tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois. Mas o que recebera um, foie cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.*

*E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles. Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos.*

*Disse-lhe o seu SENHOR: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;*

*E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabias que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei? Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros. Tira-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.*

# A IGREJA PORTADORA DE BOAS-NOVAS

O texto bíblico anterior nos recorda que todos temos dons e talentos, dado-nos por Deus e à expectativa de serem usados na missão que nos fora confiada.

A Igreja é a companhia dos pecadores perdoados, mas capazes de falhar; por outro lado é o Corpo de Cristo na terra. Assim, ela é vista como um sinal e instrumento do Reino de Deus. Ela é um aperitivo do Reino. Como Corpo de Cristo, a Igreja procura estar envolvida de maneira redentora com os seres humanos, com as estruturas de suas sociedades, com sua cultura e com os modos pelos quais se relacionam com o resto da criação. A Igreja deve formular e anunciar as boas novas, de que Deus tem um **PROPÓSITO** para a criação como um todo, para a sociedade e para cada um de nós. Este propósito se revelou em Jesus, e está presente na Igreja pelo poder do Espírito Santo. **TODOS** somos portadores desta Boa-Nova. Porém, cada um de nós, precisa abandonar sua vida auto-centralizada e rebelde contra Deus, para uma vida de aceitação e do seu amor e perdão em Cristo, para uma melhor visão do propósito de Deus a nós revelada no Evangelho e para um seguimento humilde da maneira de Cristo.

Como foi dito nos estudos anteriores, a Bíblia nos ensina que somos os **administradores da criação**. Os cristãos devem fazer tudo o que podem para praticar essa administração e encorajar outras pessoas ou grupos a agirem assim. Dirigir a igreja com amor, misericórdia, justiça, de acordo com os talentos que nos são dados. E para uma boa administração é preciso começar já no núcleo, em nossa própria paróquia ou missão.

## Perguntas para a discussão:

Vamos observar e avaliar o desenho que segue:

1. Para o grupo de estudo, esta árvore representa.....
2. Selecione dois personagens da figura, com os quais você mais se identifica. Comente.
3. Qual deles possui a melhor postura? Por quê?
4. Qual deles está ausente na sua paróquia/missão?
5. Considere os talentos que você têm. Você está os multiplicando na sua comunidade? ou assumiu a postura do servo que cavou e escondeu o talento que havia recebido?
6. Se todas as pessoas de sua paróquia/missão exercitassem seus dons a igreja seria um lugar missionário e redentor aos mais necessitados?
7. Por que somos igreja? Ou por que vamos à igreja?



## **ORIENTAÇÕES AO REALIZAR OS ENCONTROS EM SUA COMUNIDADE**

- ➔ Qualquer trabalho em grupo requer cuidadosa preparação.
- ➔ Ao menos uma das pessoas do grupo deve estar perfeitamente familiarizada com o material de estudo a fim de poder orientar o grupo.
- ➔ Presume-se que a cada encontro o grupo leia e aprofunde as passagens bíblicas para melhor aproveitamento das discussões.
- ➔ O clima geral no grupo deve ser acolhedor e descontraído.
- ➔ Se as pessoas sentarem em círculo, isso favorece a interação no grupo.
- ➔ É importante que os participantes sintam-se à vontade para poder falar de seu próprio contexto particular e daí ir ampliando a conversação coletiva.
- ➔ Deve-se dar tempo para que as pessoas falem de sua experiência própria, não esquecendo, porém, que às vezes isso pode magoar alguém.
- ➔ É essencial não esquecer que ouvir é tão importante quanto falar, e que a violência verbal pode ser tão destruidora quanto a violência física.
- ➔ A oração é parte integrante do estudo em grupo, podendo-se usar as orações que acompanham cada estudo bíblico e/ou outras.
- ➔ O objetivo é despertar nos participantes o desejo de mudança perante as situações impostas pela vida. Descobrir que a igreja pode e deve ser acolhedora, transformadora e que cada um de nós é responsável para que isso se realize, pois este é o chamado que recebemos de Deus. Ser fermento de transformação no mundo criado.



**Igreja  
Episcopal  
Anglicana do  
Brasil**